

**FORAMINÍFEROS E OSTRACODES DO MIOCENO DA BACIA DE
PELOTAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**
MIOCENE FORAMINIFERA AND OSTRACODA FROM PELOTAS BASIN, RIO
GRANDE DO SUL STATE, BRAZIL

COIMBRA, J.C.¹; ANJOS-ZERFASS, G.S.² & MACHADO, C.P.²

¹ Departamento Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências/UFRGS

² Programa de Pós-graduação em Geociências, Instituto de Geociências, /UFRGS

O conteúdo microfossilífero da bacia de Pelotas tem sido amplamente estudado desde meados do século passado, entretanto, com maior ênfase na análise da porção *onshore*. Deste modo, o presente trabalho apresenta uma contribuição ao conhecimento da microfauna de foraminíferos planctônicos e ostracodes da porção submersa da referida bacia. São aqui relacionados os resultados preliminares obtidos a partir de análises micropaleontológicas efetuadas em amostras de calha e do testemunho #01 da sondagem 2-RSS-1, efetuada pela PETROBRAS na porção *offshore* da bacia de Pelotas, plataforma do Estado do Rio Grande do Sul. O intervalo estudado compreende as profundidades entre 1.300 e 1.318 m. Os ostracodes e os foraminíferos planctônicos foram recuperados pelo emprego de técnicas de laboratório tradicionais para o estudo destes grupos e, posteriormente, analisados sob estereomicroscópio e fotografados em microscópio eletrônico de varredura. Entre os foraminíferos planctônicos foram identificados 22 táxons, distribuídos em nove gêneros (*Catapsydrax*, *Globigerina*, *Globigerinatella*, *Globigerinoides*, *Globoquadrina*, *Globorotalia*, *Hastigerina*, *Orbulina* e *Praeorbulina*). Foi observada a predominância de globigerinídeos, dentre os quais as espécies *Globigerinoides trilobus trilobus*, *G. ruber* e *G. trilobus immaturus* foram as mais abundantes. De um modo geral, as testas estão em excelente estado de preservação, entretanto, apresentando crescimento de cristais radiais de calcita. A ocorrência das espécies-índice *Catapsydrax dissimilis*, *Globigerinoides bisphericus*, *Praeorbulina transitoria*, *P. glomerosa circularis* e *Globigerinatella insueta* permite posicionar os depósitos da sucessão sedimentar estudada no Mioceno inferior. A ostracofauna analisada até o momento é composta por dez táxons, dos quais oito foram identificados apenas em nível genérico (*Actinocythereis*, *Argilloecia*, *Cytherella*, *Cytheropteron*, *Ambocythere*, *Krithe*, *Cytheretta* e *Semicytherura*). As assembléias são características de ambiente de plataforma externa, determinado, principalmente, pela presença das espécies *Bradleya pelotensis*, *Henryhowella kempfi* e *Krithe* sp.